

Localização do Tutorial Tecnológico para Educadores

LUCIANO VENELLI COSTA*

RESUMO

No século XXI, também conhecido como Era do Conhecimento, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) não são mais privilégio de engenheiros e matemáticos. Saber lidar e resolver problemas usando um computador, buscar informações na internet e estar conectado passou a ser necessidade de sobrevivência social e profissional. Preocupada com a qualificação dos seus docentes e disposta a entrar definitivamente na educação com tecnologia e a distância, a Metodista percebeu a importância de ter uma ferramenta de qualificação tecnológica para docentes que pudesse atingir um público extenso, em pouco tempo e com flexibilidade, e que só foi encontrada no Canadá, no idioma inglês. Este artigo trata das etapas de "localização"¹ desta ferramenta, que in-

* Gerente de Projetos em EAD do Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação (NUTAE) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), mestrando em Administração pela Umesp e professor da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Administração com ênfase em Serviços e Comércio Eletrônico da Umesp.

1. Localização: termo usado em informática para tradução e adaptação cultural de *softwares* estrangeiros.

cluiu a tradução, a adaptação pedagógica e a estratégia de disseminação, com as dificuldades encontradas no processo e as soluções implementadas. Pode servir como balizador para quem pensa em “localizar” produtos estrangeiros.

Palavras-chave: capacitação docente, localização, tecnologia na educação

INTRODUÇÃO

A virada do milênio está se revelando um período de intensas mudanças sociais e econômicas, em que a informação e o conhecimento passam a assumir os papéis principais no cenário mundial. A partir da difusão das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), o “virtual” passa a invadir o espaço do “real” (Marques, 1999), as sociedades da informação começam a ser implementadas nos vários países e voto e banco eletrônico passam a fazer parte da vida dos cidadãos. É neste contexto que se encontra o educador do século XXI, com a incumbência de preparar os estudantes de hoje para o mundo de amanhã, cuja única certeza é a necessidade de atualização constante e maior proveito possível das tecnologias da inteligência disponíveis (Lévy, 1993).

Embora a fluência em tecnologia não garanta o sucesso profissional ou a competência, a limitação das habilidades tecnológicas pode significar uma exclusão gradativa diante das novas fontes de informação e recursos de comunicação. Uma pesquisa nos Estados Unidos (National Research Council, 2000) identificou quais habilidades, conhecimentos teóricos e potencial intelectual um indivíduo que pretende estar integrado à era do conhecimento deveria ter para ser considerado fluente em tecnologia da informação. Mais especificamente na área

educacional, a Sociedade Internacional para Tecnologia na Educação (*International Society for Technology in Education - ISTE*¹) publicou um guia padronizado de preparação do professor para o uso de tecnologia como resultado de pesquisas e ampla discussão (ISTE, 2002).

Outra pesquisa realizada pela organização não-governamental Net Day², que tem como objetivo promover o uso adequado da tecnologia na educação, mostrou que 84% dos professores acreditam que a internet melhora a qualidade da educação. Porém 78% alegam falta de tempo para navegar na Internet, 46% dizem não possuir o equipamento adequado; 4% confessam não saber usar e 32% transferem a culpa para a falta de liderança dos administradores como principal motivo para não acessar a rede.

Uma das preocupações da Metodista é impedir que dificuldades técnicas distorçam a visão dos professores ou alunos em relação ao potencial da educação a distância. Vários cursos de informática básica foram oferecidos com o intuito de desmistificar a tecnologia e capacitar os professores da instituição. Mas, devido às dificuldades em coincidir a disponibilidade de horários de laboratório, dos professores e dos instrutores de informática, surgiu a necessidade de oferecer esta capacitação de forma mais flexível.

Em 2000, uma empresa canadense estava comercializando um produto que poderia suprir estas necessidades: um conjunto de dois compact discs (CDs), um manual e uma comunidade na internet. Com o objetivo de oferecer um treinamento interativo, abordava os principais recursos tecnológicos de interesse educacional,

2. Mais informações no website www.iste.org

3. http://www.netday.org/news_survey.htm.

com sugestões de uso da tecnologia em sala de aula e a distância. Havia sido desenvolvido por professores para professores e continha basicamente o mesmo conteúdo proposto pela Sociedade Internacional para Tecnologia na Educação (ISTE).

O interesse no produto levou a Metodista a uma parceria com a empresa canadense. O intuito foi “localizar” o produto para os brasileiros, isto é, traduzi-lo e aculturá-lo de acordo com a linguagem e a educação no Brasil. A parceria previa a venda em todos os países de língua portuguesa com ganhos divididos entre as duas instituições.

Como a experiência do Brasil é relativamente nova na educação a distância, países como o Canadá e os Estados Unidos têm muitos produtos interessantes que precisam passar por este processo de localização. O objetivo deste artigo é relatar a experiência adquirida nesse processo, para que outros que se empenharem nesta tarefa tenham um referencial de erros e acertos para balizar suas ações.

O ESCOPO DO TRABALHO

Apesar de boa parte estar em CD, a empresa canadense se dispôs a montar o produto e fazer as animações. Toda a parte textual foi montada em storyboards com a parte em inglês de um lado e o espaço em branco do outro, aguardando o respectivo texto em português. Apesar de parecer simples, o trabalho consistia em traduzir lado a lado o equivalente a 2000 páginas, refazer alguns vídeos com depoimentos de professores brasileiros, narrar um capítulo em cada CD, sugerir projetos a serem desenvolvidos com alunos, usar todos os termos técnicos de acordo

com a tradução nos respectivos softwares em português, refazer o contrato de licença para as leis brasileiras, montar a comunidade na internet, fazer as embalagens e o plano de negócios.

Foi escolhida uma pessoa para adaptar os termos técnicos e coordenar as tarefas dos demais. Inicialmente foram previstos os seguintes profissionais: dois professores de ensino fundamental e médio, uma locutora, um(a) tradutor(a), uma equipe de filmagem digital, um(a) webdesigner, um funcionário do departamento jurídico e um analista de negócios com visão de mercado. Todos deveriam atuar de forma paralela para que o tempo total fosse o menor possível.

TRADUÇÃO

A primeira tradução foi executada da forma mais fiel possível, com os termos técnicos ainda sem adaptação, período em que os demais funcionários ficaram aguardando, porque, como os professores não liam em inglês, não havia nada para a equipe de filmagem (a idéia era registrar os depoimentos dos professores a partir do seu conhecimento dos CDs).

Havia dois CDs, um mais técnico, criado para ser o primeiro a ser estudado, e outro mais pedagógico, para complementar as informações técnicas do primeiro com teorias pedagógicas e idéias de aplicação em sala de aula e a distância.

Por questões de tempo, foi traduzido primeiro o CD mais pedagógico, para que os professores pudessem analisá-lo o quanto antes. A tradução terminou em cerca de um mês e meio e, após mais um mês, os canadenses mandaram um protótipo desse CD. Enquanto isto, foi sendo traduzido o CD mais técnico.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A expectativa era de que os professores da equipe fizessem a avaliação e a adaptação pedagógica do segundo CD, mas, como não tinham ainda entrado em contato com o primeiro, estavam com visão limitada e se sentiam desconfortáveis para sugerir adaptações, por isso preferiram aguardar e ouvir a opinião de outros professores.

ADAPTAÇÃO TÉCNICA

Devido à pressa em terminar o outro CD, porque o grupo de professores precisava ver os dois simultaneamente, alguns termos técnicos foram pouco pesquisados, levando a uma linguagem desatualizada em relação aos softwares mais novos. A maioria dos termos foi traduzida conforme linguagem popular, e não respeitando o que estava nos dicionários técnicos, até porque o tradutor foi um técnico, e não um tradutor técnico.

MONTAGEM DO PROTÓTIPO

Como o trabalho dos profissionais canadenses era montar o CD substituindo os textos enviados em português, a tradutora só tinha a visão do storyboard, não conseguindo prever como ficariam os textos no CD. O mesmo acontecia com o técnico.

Quando chegou o protótipo montado, uma série de termos estava inadequada e muitas partes ainda estavam em inglês. Porém já estavam disponíveis os dois CDs como protótipos para o grupo de professores terem uma visão do material e sugerirem alterações e correções numa curso piloto.

CURSO PILOTO

O curso piloto foi implementado com 15 professores do Colégio Metodista e com alguns da universidade. Foi criado um grupo de discussão na internet para que cada participante pudesse sugerir alterações e comentar as sugestões dos demais. No início do curso piloto, foi feita uma reunião com demonstrações sobre a instalação do CD, explicações sobre o produto, a parceria, como entrar no grupo de discussão e o que era esperado que os professores apresentassem como avaliação. O grupo era voluntário, e a época escolhida foi o período de férias, para que os professores não ficassem estressados com suas tarefas cotidianas e fosse realmente o curso de aperfeiçoamento.

Após duas semanas, alguns participantes apontaram muitas falhas de tradução e erros gramaticais. Em função disto, foi sugerido pelo grupo que as sugestões de correções fossem divididas por partes do produto para cada participante.

No retorno das férias, foi feita uma reunião. Quatro professoras disseram que não conseguiram instalar o CD e desistiram. Três professoras conseguiram instalar, mas foram diretamente para a parte que lhes cabia analisar. Como esta parte estava no segundo CD, a análise pedagógica foi quase a mesma feita anteriormente pelos outros dois professores. E a conclusão foi a mesma: o produto seguia linhas pedagógicas inadequadas. Os demais não se manifestaram, mas defenderam a questão da inadequação pedagógica.

Após reunião com os gestores do projeto, o coordenador optou por abandonar temporariamente o CD mais pedagógico. Havia três boas razões para isto: 1) o

fato deste grupo de professores concordar que, para estar coerente com as linhas pedagógicas do Colégio Metodista, o produto precisaria de muitas alterações; 2) as pessoas que teriam de fazer estas modificações seriam justamente as pertencentes a este grupo, que já estava resistente ao conteúdo e diziam que o tempo não seria suficiente; 3) este era o próprio público-alvo, portanto, seria difícil vender-lhes o que eles não aprovaram.

Tomada a decisão de se trabalhar com um único CD, era o momento de revisá-lo completamente.

REVISÃO FINAL DO CD

Foram escolhidas duas professoras para fazer a revisão total do CD, isto é, além de adequar a linguagem, elas observariam a coerência dos termos técnicos, os problemas gramaticais em português, os textos sem tradução e apontariam sugestões. Como uma era professora de informática para ensino fundamental e médio e a outra era professora de português, ficou decidido que, juntas, fariam tanto a revisão lingüística quanto a técnica. Optaram por trabalhar juntas, no laboratório da escola enquanto uma observava em uma máquina o conteúdo do CD, a outra reescrevia o texto corrigido nos arquivos que continham os textos em inglês e português.

Apesar de estarem entusiasmadas com o produto e dominarem o trabalho que lhes cabia, estas professoras não haviam deixado de executar suas tarefas diárias, ou seja, continuavam com suas atividades docentes. Então optaram por fazer o trabalho de revisão nos fins de semana, ficando envolvidas até bem tarde do domingo, para logo na segunda-feira de manhã retornarem às atividades regulares.

Fizeram um excelente trabalho de revisão, ultrapassando as expectativas, porém o tempo sem descanso resultou em estresse familiar e esgotamento da capacidade de criação. A recompensa financeira não era mais atraente, e o idealismo havia rompido a barreira do razoável.

LANÇAMENTO DO PRODUTO

Percebendo o potencial do mercado brasileiro para a educação a distância, o consulado canadense resolveu convidar alguns empresários e que quisessem expandir os negócios para o Brasil, para participar do IX Congresso Internacional de Educação a Distância, promovido pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Decidiu-se, então, lançar o produto neste evento, apesar de ele ainda não estar totalmente pronto.

Muitos educadores de diversas regiões do país visitaram o congresso e ficaram entusiasmados com o produto, uma vez que não havia nenhum similar no Brasil e a demanda era grande. A Metodista prometeu terminar o produto e começar a comercializá-lo após um mês.

VISITA AO CANADÁ

Terminada a revisão, os empresários canadenses sugeriram que o técnico responsável pela coordenação do projeto visitasse a empresa no Canadá, objetivando-se concluir as alterações no CD, conhecer o funcionamento da comunidade de aprendizagem no Canadá e visitar escolas que adquiriram o sistema, para planejar uma estratégia de penetração no mercado brasileiro.

Exatamente um ano após a primeira visita dos canadenses, um membro da Metodista visitou a empresa no Canadá. Foram 10 dias de trabalho para concluir o CD,

visitar escolas que usam o programa e, principalmente, desenvolver um relacionamento de amizade e confiança.

CONCLUSÃO

Após um ano de dedicação de várias pessoas no Canadá e no Brasil, o resultado foi bem diferente do esperado, principalmente pela inexperiência da equipe. A primeira expectativa era ter dois CDs e uma comunidade na internet em menos de seis meses. O resultado prático foi apenas um CD, e o projeto da comunidade no dobro do tempo.

Por outro lado, a experiência adquirida foi muito importante para futuros projetos de localização. Saber envolver desde o início as pessoas que terão participação direta no produto e fazê-los participar da análise de viabilidade do projeto é fundamental.

O ideal seria ter, no início, a análise do produto pelos seguintes responsáveis: 1) um profissional da parte técnica, para analisar o conteúdo técnico e sua relevância atuais; 2) dois ou mais professores responsáveis pela parte pedagógica, para sugerir o que fica e o que sai do produto; 3) alguém responsável pela parte administrativa, para analisar os custos e o potencial do negócio. Estas três pessoas precisariam analisar o produto ainda em inglês. Portanto, temos consciência de que a escolha dos profissionais para esta análise deveria ter sido melhor planejada.

A equipe pedagógica deveria ser a primeira a determinar o que precisaria ser mudado. Assim, a decisão em excluir o segundo CD seria decidida antes de se iniciar o processo. Os projetos de uso em sala de aula que ficaram para o final e não foram testados por falta de tempo, poderiam ter passado por melhor planeja-

mento, avaliação e debates. Alguns itens que foram retirados após a decisão da equipe pedagógica poderiam ter sido excluídos antes da tradução e da revisão.

A tradução do produto todo poderia ter sido feita uma única vez, já com a revisão de linguagem e adequação dos termos, por uma ou duas únicas pessoas. Dessa forma, não haveria tantas incoerências na linguagem, o que levou a três traduções e, em alguns casos, quatro atrasando demais a finalização. A experiência mostrou que o trabalho de duas pessoas, uma da área técnica e outra de lingüística, lado a lado, resultou em melhor qualidade e menor tempo.

O processo ainda está em andamento, mas já está apresentando sinais de sucesso, na medida em que ambas as instituições estão investindo e acreditando nos resultados. Seria interessante fazer uma nova avaliação dos resultados deste projeto após um ano de implantação, para ver como cada etapa influenciou no resultado final.

Embora o tempo possa ter sido negativo do ponto de vista do negócio em si, ele foi precioso para fixar a imagem da parceria e do produto por toda a instituição, criando laços entre pessoas de áreas diferentes, até de instituições distintas, estabelecendo um compromisso com o término bem-sucedido.

Este trabalho, apesar de exclusivo de uma parceria muito peculiar, teve suas generalidades que podem ajudar a direcionar outros projetos semelhantes, e novas pesquisas podem ser realizadas a fim de identificar melhores maneiras de se fazer uma localização de um produto estrangeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- INTERNATIONAL SOCIETY FOR TECHNOLOGY IN EDUCATION. **National Educational Technology Standards for Teachers** – Preparing Teachers to Use Technology. Eugene (USA): ISTE Publishing, 2002. Disponível através do website <http://www.iste.org> (últ. acesso em 03/12/2002).
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MARQUES, I. C. Desmaterialização e trabalho. In LASTRES & ALBAGLI. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Being fluent with information technology**. Washington, DC: National Academy Press, 2000.
- NET DAY. **84% of Teachers Say Internet Improves Quality of Education**. Irvine (USA): News Media, 2001. Disponível em http://www.netday.org/news_survey.htm (Últ. acesso em 03/12/2002).